

Transtornos mentais: assistência de enfermagem na psicose puerperal

*Mental disorders: nursing assistance
in puerperal psychosis*

Bruna Luana Raulino Ferreira

Universidade Potiguar

 0000-0001-5706-9357

brunaraulino3008@gmail.com

Jayonara Yuri Silva Lima

Universidade Potiguar

 0000-0003-4223-2099

jayonarayurihwr@gmail.com

Keylane de Oliveira Cavalcante

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

 0000-0003-4843-3174

keylaneoc@hotmail.com

Shirley Lima Silva

Universidade Potiguar

 0000-0002-1290-7852

shirley1998lima@hotmail.com

Thâmara Isadora da Silva Holanda

Universidade Potiguar

 0000-0002-3805-2354

holandasiulva@hotmail.com

Resumo: O pós-parto é um tempo de grandes alterações hormonais, físicas e psicológicas que se estende até o quadragésimo dia após o nascimento do bebê. É o período onde surge a presença de alguns transtornos ligados diretamente às primeiras emoções e vivências maternas. Este artigo buscou descrever a assistência prestada pelos profissionais enfermeiros às mulheres com apresentação de psicose puerperal. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de revisão integrativa, cuja pesquisa foi realizada através de consulta de artigos científicos, veiculados na base de dados SCOPUS e no portal PUBMED, utilizando os seguintes descritores: distúrbios puerperais, saúde materna e enfermeiro. Tais descritores submetidos ao operador booleano AND e OR. Após passar pelo refinamento de pesquisa foram inclusos 8 artigos, os mesmo tiveram sua leitura feita na íntegra e seus dados foram extraídos e organizados para avaliar a aquisição de conhecimento pelo tipo de estudo realizado. As pesquisas enfatizaram a importância da enfermagem junto a psicose puerperal, especificou alguns preditores para

desenvolvimento da doença e descreveram suas possíveis intervenções em toda a rede de saúde como em acompanhamento do pré-natal com a escuta e rastreio de incidência da psicose, em ambiente hospitalar com a manutenção do autocuidado, criação de vínculo com a paciente e em ambiente domiciliar com uma abordagem mais individualizada incorporando suas necessidades emocionais específicas e manutenção de possíveis recaídas. Salienta-se ainda a necessidade de aprofundamento sobre o tema e o impacto que a psicose pode desenvolver nas relações pessoais.

Palavras-chave: Distúrbios puerperais. Saúde materna. Enfermeiro.

Abstract: Postpartum is a time of major hormonal, physical and psychological changes that extend to the fortieth day after the baby is born. It is the period when the presence of some disorders directly linked to the first emotions and maternal experiences arises. This article aims to describe the assistance provided by professional nurses to women with presentation of puerperal psychosis. This is a descriptive, integrative review research, whose research was carried out by consulting scientific articles, published in the SCOPUS database and in the PUBMED portal, using the following descriptors: puerperal disorders, maternal health and nurses. Such descriptors submitted to the Boolean operator AND and OR. After going through the refinement of research, 8 articles were included, they were read in full and their data were extracted and organized to assess the acquisition of knowledge by the type of study performed. The research emphasized the importance of nursing with puerperal psychosis, specified some predictors for disease development and described their possible interventions throughout the health network as monitoring of prenatal with listening and screening incidence of psychosis in hospital maintaining self-care, creating a bond with the patient and in a home environment with a more individualized approach, incorporating her specific emotional needs and maintaining possible relapses. It is emphasized that there is still a need to deepen the theme and the impact that psychosis can develop on personal relationships.

Keywords: Postpartum disorders. Maternal health. Nurse.

1 INTRODUÇÃO

O período gestacional que vai desde a descoberta da gravidez, perpassa o parto e o período puerperal é responsável por mudanças físicas, hormonais, psíquicas que afetam o bem-estar mental das mulheres. Tais condições por sua vez podem acarretar vulnerabilidades por inúmeros fatores, como influências psicológicas, sociais e obstétricas. O Ministério da Saúde, refere-se ao puerpério como o período que vai desde a primeira hora pós-parto até o quadragésimo segundo dia de nascimento do feto. Apesar de provisório é um momento de ampla vulnerabilidade psíquica com possíveis desencadeamentos de oscilações psicoemocionais e corporais (MACIEL et al., 2019).

As alterações psicológicas, incluindo os transtornos mentais, são comuns nesse período já que pode haver um estado de frustração da mãe, por meio de seus pensamentos idealizados

durante o período gravídico-puerperal (MACIEL et al., 2019). Assim, algumas não estão preparadas para as mudanças físicas e psicológicas que esse período impõe, sendo essas alterações muitas vezes não processadas pelo público em questão.

No puerpério a uma necessidade maior de organização social e adaptação ao período. Dentre todas as fases da vida da mulher, o pós-parto é o período de maior facilidade para o aparecimento de transtornos psiquiátricos. Os mais comuns neste período são: a disforia puerperal, depressão pós-parto (DPP) e psicose puerperal, apesar de não serem distinguidos nos sistemas classificatórios de psiquiatria. Os fatores de risco que podem conduzir ao desenvolvimento de algum transtorno mental no puerpério precisam ser elucidados como uma estratégia de prevenção e promoção da saúde de mulheres nessa fase (MACIEL et al., 2019).

A psicose puerperal é o transtorno mais raro, tornando-se assim o assunto menos debatido, no entanto, os riscos oferecidos pela mesma são preocupantes, uma vez que as parturientes podem apresentar ideias homicidas referentes aos seus filhos. Sendo assim, considerada pelo ministério da saúde como transtorno grave e com ênfase nas diretrizes de assistência à saúde mental, as características de apresentação desse transtorno têm sido baseadas nas especificidades de cada paciente levando em conta a duração dos problemas, o grau de sofrimento emocional, o nível de incapacidade que interfere nas relações interpessoais, nas competências sociais e o diagnóstico psiquiátrico (RIBEIRO, 2003).

Atualmente, o modelo de atendimento ao binômio mãe-filho ainda é centrado na criança, o que muitas vezes coloca as necessidades e frustrações maternas em segundo plano. Daí a importância de contextualizar e discutir a psicose puerperal. Tal discussão oportunizará a rápida identificação do quadro clínico e o desenvolvimento e implementação de estratégias de enfrentamento à mesma, necessário para o manejo adequado ofertado pelos profissionais de saúde no atendimento às pacientes e seus familiares, beneficia também a sociedade em geral, susceptível a vivenciar o transtorno.

Compreendendo que a enfermagem protagoniza os cuidados à mulher no acompanhamento gravídico-puerperal, questiona-se: De que forma o profissional enfermeiro pode atuar frente à psicose puerperal?

Desse modo, o estudo objetiva descrever a assistência prestada pelos profissionais enfermeiros a mulheres com apresentação de psicose puerperal, a fim de garantir o bem estar da criança e da mulher.

2 METODOLOGIA

O artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura descrita através de bases bibliográficas, com o objetivo de identificar e analisar os resultados de pesquisas sobre o tema predefinido. Desse modo, os resultados analisados foram organizados de forma sistemática a fim de facilitar o entendimento sobre o tema.

A revisão integrativa é composta por cinco etapas: elaboração de uma pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise e interpretação crítica dos estudos incluídos e apresentação da revisão integrativa (SOUZA et al., 2010). A pergunta condutora desse estudo foi: De que forma o profissional enfermeiro pode atuar frente à psicose puerperal?

A pesquisa foi realizada na base de dados Scopus e no portal PubMed. Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos apenas artigos, nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2015 e 2020 e que atenderam a pergunta norteadora desta revisão. Foram excluídos todos os arquivos que não estavam disponibilizados na íntegra gratuitamente ou que não apresentavam resumos na busca.

Foram usados os seguintes descritores: Distúrbios puerperais, saúde materna e enfermeiro segundo a busca de descritores feita no MeSH (Medical Subject Headings). O direcionador da coleta de dados, foi o cruzamento “Puerperal Disorders AND Maternal Health OR Nurse”, igualmente aplicado em ambas as bases. A utilização desse cruzamento na Scopus permitiu retorno de 920 artigos e no portal PubMed, um total de 1869 artigos. Após refinamento da pesquisa com os critérios de inclusão, foram recrutados 102 e 125 artigos respectivamente, totalizando 227 artigos.

O total de artigos passou por novo refinamento por meio da leitura dos seus resumos, para identificar se atendiam ao objeto de estudo dessa pesquisa. Ao final da etapa, 38 artigos foram selecionados, desses, 27 encontrados na Scopus e 11 no PubMed.

Os artigos selecionados tiveram sua leitura feita na íntegra, onde destes, apenas 08 artigos foram fichados, pois atendiam satisfatoriamente a questão norteadora dessa revisão. Estes, tiveram seus dados extraídos, organizados e serviram para avaliar a aquisição de conhecimento pelo tipo de estudo realizado.

3 RESULTADOS

Quadro 1- Síntese dos artigos amostrais do estudo.

Autor/ Ano / Base de dados	Objetivos	Métodos	Resultados
CARDOSO <i>et. al.</i> / 2019 / SCOPUS.	Identificar o papel do enfermeiro no diagnóstico precoce da psicose puerperal.	Estudo bibliográfico de revisão sistemática da literatura especializada de caráter qualitativo, realizado por meio de pesquisa científica disponível no banco de dados da MEDLINE e LILACS. Selecionados artigos ou teses publicadas entre 2016 a 2017.	A pesquisa permitiu compreender a atuação da assistência da enfermagem com a equipe multidisciplinar em relação a PP, desempenhando o papel na prevenção, detecção e tratamento, evitando assim possíveis danos uma vez que atinge a interação mãe-bebê. O enfermeiro pode identificar se a relação entre ambos está ocorrendo de forma adequada, por ter contato direto com a puérpera-bebê, consegue intervir nas suas ações como ouvir, elencar fatores de risco, monitorar os sinais dados pela a puérpera e gerar um cuidado humanizado.
MELTZER-BRODY <i>et. al.</i> / 2017 / SCOPUS.	Identificar a gravidez e a ocorrência de complicações obstétricas mais comuns que predizem uma série de distúrbios psiquiátricos no período pós-parto em primíparas.	Estudo de caso controle ou estudo de coorte de base populacional.	Faz-se necessário a identificação de mulheres no pós-parto que necessitam de cuidados secundários, para desenvolver abordagens direcionadas para a triagem e tratamento. Levando em conta todos os fatores que contribuem para o surgimento desses transtornos e a necessidade de uma equipe multidisciplinar para efetivação do tratamento.
KARAKASI <i>et. al.</i> / 2017 / SCOPUS.	Resumir a literatura sobre transtornos mentais no Peri parto e pós-parto.	Relato de caso com abordagem descritiva e revisão de literatura nos bancos de dados eletrônicos do PubMed, pesquisa no Google, Google Scholar, Heal Link, EMBASE, Scopus e Cochrane Biblioteca, até março de 2016.	A equipe multidisciplinar desempenha um papel importante no controle da identificação dos sintomas da psicose, mania ou depressão e avaliação materno-infantil interação durante as visitas de vigilância em saúde. Elencando fatores como tratamento medicamentoso, abordando questões clínicas e terapêuticas.
FORDE <i>et. al.</i> / 2019 / SCOPUS.	Explorar e entender as necessidades psicológicas das mulheres com psicose pós-parto, na perspectiva de mulheres e familiares e investigar suas experiências e preferências por intervenção psicológica.	Análise sistemática de dados com abordagem qualitativa, com entrevista realizada individualmente.	Os achados deste estudo destacam a necessidade de intervenção psicológica e psicossocial no pós-parto para facilitar e melhorar a longevidade das mulheres em recuperação. Destacando ainda a necessidade de uma equipe multidisciplinar como psicólogos clínicos e enfermeiros.

HOLFORD <i>et. al.</i> / 2018 / SCOPUS.	Desenvolver um entendimento das experiências vividas de parceiros de mulheres com psicose pós-parto (PP), considerando as suas vivências e experiências e os impactos que isso teve em suas vidas e relacionamentos.	Relato de experiência de caráter descritivo com abordagem qualitativa por meio de entrevistas e análise de dados.	Relata a necessidade de haver melhorias no conhecimento sobre PP e sua gestão na atenção primária e secundária, a fim de melhorar a qualidade e precisão da comunicação. Abordando a importância da equipe composta por médicos, enfermeiros e psicólogos e como estes podem atuar em cima dos casos de forma multifuncional.
SIT <i>et. al.</i> / 2015 / SCOPUS.	Fornecer uma visão geral das características clínicas, prognóstico, diagnóstico diferencial, avaliação e tratamento do pós-parto psicose.	Estudo de caso, uma revisão da psicose pós-parto feita pelos bancos de dados Medline, PsycInfo, Toxnet e PubMed, com estudos selecionados até o ano de 2005.	Existe um comprometimento cognitivo e comportamental grosseiramente desorganizado causado pela psicose. Essas perturbações, em combinação com a percepção tardia de sua doença e sintomas pode levar a consequências devastadoras nas quais a segurança e o bem-estar da mãe afetada e seus filhos são prejudicados. Portanto, requer avaliação cuidadosa e repetida dos sintomas. O tratamento é ditado pelo diagnóstico subjacente do transtorno bipolar e guiado pela acuidade dos sintomas, resposta do paciente, tolerabilidade a medicamentos. O diagnóstico rápido e preciso da psicose pós-parto é essencial para agilizar o tratamento adequado e permitir uma recuperação rápida e completa, prevenção de episódios futuros e redução de risco para a mãe e seus filhos e familiares.
BERGINK <i>et. al.</i> / 2015 / SCOPUS.	Avaliar diferentes métodos de tratamento da psicose pós-parto durante a fase aguda da doença e possíveis reincidências.	Estudo explicativo de caráter qualitativo, foi realizado por meio de entrevistas na unidade mãe-bebê do departamento de psiquiatria do centro médico Erasmus; especializada no atendimento de pacientes com psicopatologia grave no período pós-parto.	Foi analisada a conciliação com o tratamento farmacológico juntamente com as intervenções de enfermagem como monitoramento de medicamentos, criação de vínculo com os familiares e parceiros possibilitando suporte de informação e estímulo a criação do laço materno na diáde mãe-bebê para uma recuperação eficaz.
KORTELAND <i>et. al.</i> / 2019 / PUBMED.	Identificar intervenções de enfermagem utilizadas em uma unidade psiquiátrica mãe-bebê, quando um paciente é hospitalizado com psicose pós-parto.	Estudo de caso controle, de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados utilizando entrevistas estruturadas com enfermeiros especialistas que trabalham nessa unidade mãe-bebê.	No geral, dentro de cada um desses temas, os enfermeiros descreveram a urgência de adaptar intervenções como promover o cuidado da mãe com o bebê e promover interações efetivas dentro da diáde, monitorar o bem estar do parceiro e o incluir no cuidado mãe e bebê e buscar junto à puérpera autonomia e o resgate de sua autoconfiança.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Quadro 2- Nível de evidência dos artigos amostrais do estudo.

Ano	Autor	Nível de Evidência
2019	CARDOSO et al.,	5 A
2017	MELTZER-BRODY et al.,	4 A
2017	KARAKASI et. al.,	5
2019	FORDE et. al.,	5 B
2018	HOLFORD et. al.,	5 A
2015	SIT et. al.,	4 A
2015	BERGINK et. al.,	5 B
2019	KORTELAND et. al.,	4 A

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

4 DISCUSSÃO

A leitura dos artigos encontrados aponta uma visão e um trabalho partilhado da equipe multidisciplinar de saúde, na identificação dos sintomas e possíveis intervenções. Os 8 artigos escolhidos e lidos na íntegra retratam as especificidades e contribuições da equipe de enfermagem frente à psicose puerperal, explorando possíveis ações de cuidado a fim de promover melhorias no ciclo gravídico puerperal.

Segundo os dados da pesquisa presentes em estudo feito por Feitosa (2016), sobre o puerpério e suas vivências como um processo de transição, a autora específica em sua linha de pesquisa, que é responsabilidade do enfermeiro, avaliar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido; orientar e apoiar a família em relação aos cuidados básicos com o neonato; atentar para a interação entre mãe e filho e observar fatores de risco ou intercorrências para o devido reparo. Essa vertente potencializa o que Cardoso (2019) elencou em sua pesquisa, autor enfatiza que a enfermagem lida diretamente com esse período, uma vez que o profissional enfermeiro está presente antes, durante e depois desempenhando o papel na prevenção, detecção e tratamento, evitando assim possíveis danos uma vez que atinge a interação mãe-bebê.

Forde (2019) salienta a necessidade do estreitamento de laços entre o grupo familiar e o profissional enfermeiro, dando ênfase na construção de um relacionamento e concepção de um plano de cuidados promovendo a esperança baseado no prognóstico e na clareza de caminhos clínicos, ajudando a enfrentar as barreiras de forma flexível e holística baseando-se no ângulo biológico, psicológico e aspectos sociais. Assim como fornecer prevenção de recaídas por meio do planejamento e identificação de gatilhos e sinais de alerta precoces.

Meltzer (2017) descreveu em seu estudo alguns preditores de distúrbios puerperais, afirmando que potenciais implicações clínicas como o surgimento de hipertensão, diabetes, o medo de complicações obstétricas, fatores sociais como a ausência de apoio familiar ou paterno, fatores econômicos e o surgimento da gestação indesejada tendem a facilitar o surgimento de transtornos como a psicose puerperal. O conhecimento desses fatores gera no profissional enfermeiro, autonomia para inferir estratégias que busquem minimizar o impacto sobre a saúde mental das mulheres.

Karakasi (2017) evidencia em sua pesquisa que mulheres com histórico familiar de distúrbios psiquiátricos têm maior susceptibilidade de desenvolver problemas psicológicos no pós-parto. Sabendo disso, faz-se necessário uma abordagem ampla do profissional enfermeiro,

levando em conta toda história pregressa e familiar da paciente, a fim de desenvolver no seu plano de cuidado métodos que possam atenuar uma possível incidência de psicose puerperal.

Entende-se que a psicose puerperal é uma urgência médica, contando muitas vezes com a necessidade de uma intervenção hospitalar na fase aguda da doença, sendo, portanto, essencial à criação de um plano de cuidados onde envolva o tratamento do transtorno mental, relação mãe-bebê e o apoio ao parceiro e família.

De acordo com Korteland (2019) e Bergink (2015), algumas medidas da equipe de enfermagem frente ao tratamento do transtorno mental incluem: orientar e apoiar a manutenção do autocuidado e alimentação adequada; prestação de cuidado pós-parto; estabilização da paciente reconectando-a com a realidade, criando um ambiente seguro e confiável, restaurando o padrão de sono e fornecendo suporte.

Os autores acima enfatizam ainda, que no binômio mãe-bebê, o profissional enfermeiro precisa garantir a segurança de ambos; supervisionando e fortalecendo na paciente o papel de mãe, desenvolvendo assim a interação mãe e filho respeitando a condição mental e física da puérpera, como também, fornecer informações e demonstrar o cuidado ao neonato.

As intervenções de enfermagem estendem-se também ao parceiro e os autores ainda especificam que é primordial desenvolver uma aliança terapêutica, envolvendo-o no cuidado à mãe e ao bebê, monitorando seu bem estar, ouvindo suas preocupações e fornecendo informações sobre o transtorno psicótico e suas vias de tratamento, assegurando a importância da conexão paterna de forma eficaz para o tratamento da patologia em questão e suas particularidades.

Em um estudo feito por Aguiar (2016) corrobora diretamente com os autores em destaque no quadro, a pesquisadora enfatiza sobre o acompanhamento da gestação e alerta que como o enfermeiro acompanha o período gestacional desde o início, é de suma importância que ele tenha conhecimento e preparo sobre transtornos puerperais para que possa conduzir e orientar, bem como rastrear possíveis sinais de incidência da psicose. Essa escuta, feita durante o pré-natal, permite que a enfermagem possa reconhecer as mulheres propensas a apresentarem psicose puerperal e dar-lhes uma assistência efetiva após o parto. As orientações fornecidas facilitam a interação do binômio mãe-filho, proporcionando o reforço dos laços afetivos, questão fundamental para que a mulher veja de forma positiva as questões relacionadas com a maternidade.

Segundo Forde (2019) existe outra vertente que é o acompanhamento das parturientes em ambiente domiciliar. O autor especificou no seu estudo, por meio de relatos produzidos pelas puérperas, a necessidade que as mesmas sentiam de uma abordagem mais individualizada

incorporando suas necessidades emocionais específicas, priorizando um tempo de conversa a fim de que as mesmas pudessem expor suas memórias de maneira confiável. No entanto, algumas mulheres relataram ter poucas oportunidades para isso com profissionais da saúde e acreditavam que a ênfase era muitas vezes apenas na terapia medicamentosa.

Sit (2015) elencou que o processo de psicoeducação é essencial no fortalecimento de uma aliança terapêutica. O autor afirma a necessidade da criação de plano de cuidados pós-alta hospitalar que inclui consultas de acompanhamento ambulatorial, essas medidas facilitarão o retorno do paciente e permitirão que o profissional de saúde monitore atentamente a resposta ao tratamento, resolva problemas com intolerância a medicamentos e identifique uma possível piora clínica precoce. A perda de sono é um fator precipitante, em relação a isso o autor ainda aconselha solicitar ajuda dos familiares, amigos ou serviços de doulas para reduzir a sobrecarga da mãe e permitir maior eficácia no tratamento.

Em consenso com grande parte autores do quadro, a autora Aguiar (2016) já salientava a importância de reconhecer o profissional enfermeiro como parte essencial da equipe multidisciplinar. Para a autora o enfermeiro precisa encontrar uma forma de atender as subjetividades, ouvindo e atuando conforme cada caso se especifica. Assim, poderá fazer o reconhecimento do sujeito e destinar-lhe os cuidados compatíveis com suas singularidades, história de vida e situação no mundo.

É válido salientar que em um estudo feito por Almeida e Silva (2008) sobre as necessidades da mulher puerpéra, os autores relataram que nas últimas três décadas a maioria dos estudos sobre a saúde no puerpério foram referentes ao processo de aleitamento materno e ao cuidado com a criança enfatizando questões educativas. É notório então, que nos últimos cinco anos esse processo vem se transformando uma vez que, os estudos analisados neste presente artigo, demonstram preocupação com questões objetivas e subjetivas que envolvam a vivência mulher nesse período, e também, a necessidade de um sistema de acolhimento e tratamento eficaz para manutenção e promoção da saúde.

Em contrapartida Holford (2018) especifica que apesar dos estudos sobre transtornos puerperais em especial a psicose estarem em avanço constante, ainda a necessidade de aprofundamento sobre o tema e o impacto que a psicose pode desenvolver nas relações pessoais. O estudo também ajudou a identificar as atuais barreiras no atendimento e as necessidades não atendidas, devido à falta de conscientização e atrasos no acesso ao tratamento adequado.

Pôde-se ver uma tendência amparada nos estudos discutidos de que a enfermagem atua de forma significativa e que suas intervenções são necessárias em toda a rede de atenção à saúde, nos momentos em que as pacientes estejam em ambiente hospitalar, no acompanhamento

do pré-natal e em ambiente domiciliar, de modo a manter e prevenir possíveis incidentes causados pela psicose puerperal. Adiante, reafirma-se a compreensão de que a maternidade não anula o fato de que é necessário olhar a paciente também como mulher e não apenas como mãe.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo possibilitou uma visão realista acerca da romantização da maternidade ao longo dos anos e o papel da enfermagem na díade mãe-bebê. O profissional enfermeiro é o agente responsável por acompanhar todo o ciclo gravídico-puerperal e deve ter suas intervenções pautadas em conhecimentos científicos e práticas humanizadas, elementos importantes para detecção, prevenção e promoção de saúde nas mulheres que apresentam ou são propensas a apresentarem a psicose puerperal. Apesar da relevância do enfermeiro na abordagem referida, este deve reconhecer suas potencialidades principalmente, integrando uma equipe multiprofissional como forma de melhor assistir essas pacientes.

A pesquisa permitiu compreender os preditivos da psicose puerperal dentro de implicações clínicas, além de enfatizar que é necessário elaborar o um plano de cuidados individual que respeite as singularidades, a percepção da realidade e o estabelecimento de vínculo a fim de tornar o tratamento da psicose puerperal, integral e eficaz.

A conduta do enfermeiro frente ao transtorno, objeto do estudo, foi reafirmada tanto como parte da equipe multidisciplinar como no protagonismo da prestação de cuidados em toda a rede de atenção à saúde. Ao fim, destaca-se a necessidade de fortalecimento dos programas e políticas públicas e mobilização de gestores, pesquisadores e profissionais de saúde na efetivação de práticas profissionais que garantam a qualidade da assistência à saúde da mulher horizontalmente.

REFERÊNCIA

AGUIAR, Cristiane Silva *et al.* **A atuação do enfermeiro nas situações de psicose puerperal.** 2016. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/17e002bfb2b2e6e5a60ea47e2c461679.pdf. Acesso em: 07 de maio 2020.

BERGINK, Veerle *et al.* **Tratamento da psicose e mania no Período Pós-Parto.** 2015. Disponível em: <https://ajp.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/appi.ajp.2014.13121652>. Acesso em: 11 de maio 2020.

BRITO, M. A. C. **A reconstrução da autonomia após um evento gerador de dependência de autocuidado:** uma teoria explicativa. 2012. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Instituto

de Ciência da Saúde. Universidade Católica portuguesa, Lisboa, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/12617>. Acesso em: 07 de maio, 2020.

CARDOSO, Beatriz Veloso *et al.* **A assistência de enfermagem no diagnóstico precoce da psicose puerperal.** 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n6-099>. Acesso em: 08 de maio 2020.

FEITOSA, L. **Puerpério e suas vivências como um processo de transição à luz da teoria de Afaf Meleis.** Universidade do Estado do Rio de Janeiro Faculdade de Enfermagem. Rio de Janeiro, p. 105. 2016, Disponível em: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=12626. Acesso em: 07 de maio, 2020.

FORDE, R. *et al.* **Intervenções psicológicas para gerenciar psicose pós-parto: uma análise qualitativa de mulheres e familiares experiências e preferências.** Uma análise qualitativa de mulheres e familiares experiências e preferências. 2019. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-019-2378-y>. Acesso em: 07 de maio, 2020.

HOLFORD, Nia *et al.* **O impacto da psicose pós-parto na parceiros.** 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-018-2055-z> . Acesso em: 08 de maio 2020.

KARAKASI, Maria-valeria *et al.* **Psiquiatria e Ciência Comportamental.** 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1556-4029.13365>. Acesso em: 11 de maio 2020.

KORTELAND, Tim W. *et al.* **Intervenções de enfermagem para pacientes com psicose pós-parto internados em uma unidade psiquiátrica mãe-bebê: um estudo qualitativo.** Um estudo qualitativo. 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jpm.12542>. Acesso em: 07 de maio, 2020.

MACIEL, Luciana Pessoa *et al.* **Transtorno mental no puerpério: riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde.** Riscos e mecanismos de enfrentamento para a promoção da saúde. 2019. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6988>. Acesso em: 17 abr 2020.

MELTZER-BRODY, S. *et al.* **Preditores obstétricos, de gravidez e socioeconômicos para novos casos psiquiátricos graves pós-parto distúrbios em mulheres primíparas.** 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0033291716003020>. Acesso em: 08 de maio 2020.

RIBEIRO, J M. **A Agência Nacional de Saúde Suplementar e as Políticas de Saúde Mental Direcionadas para Portadores de Enfermidades Mentais Severas.** ANS. Rio de Janeiro, 2003.
http://www.ans.gov.br/images/stories/Plano_de_saude_e_Operadoras/Area_do_consumidor/diretrizes_assistenciais.pdf

SIT, Dorothy *et al.* **Uma revisão da psicose pós-parto.** 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3109493/>. Acesso em: 11 de maio 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de *et al.* **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** 2010.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100102&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 17 abr. 2020.